

EM DEFESA
DA VIDA

Convivência com a Covid-19 na Fiocruz

17 DE NOVEMBRO DE 2022 (VERSÃO 4.3)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Coordenação das ações da Fiocruz
no enfrentamento da Pandemia de Covid-19

17 DE NOVEMBRO DE 2022 (VERSÃO 4.3)

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenação das ações da Fiocruz no enfrentamento da
Pandemia de Covid-19



Apresentação	p.4
1. Histórico	p.5
2. Contexto	p.6
3. Princípios	p.6
4. Diretrizes	p.7
5. Orientações gerais	p.7
5.1. Circulação nos <i>campi</i>	p.7
5.2. Vacinação	p.8
5.3. Identificação precoce e isolamento de portadores da infecção	p.8
5.4. Uso de máscaras	p.8
5.5. Outras medidas	p.9
6. Cenário regulatório atual	p.10
7. Monitoramento do plano	p.10
8. Elaboração do plano	p.11
9. Sites consultados	p.12

Siglas e abreviações

Cogepe – Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Cogeplan – Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

CST – Coordenação de Saúde do Trabalhador

EPI – Equipamento de Proteção Individual

Nust – Núcleo de Saúde do Trabalhador

Sage-GP – Sistema de Apoio à Gestão Estratégica - Gerenciamento de Projetos

SUS – Sistema Único de Saúde

Apresentação

A pandemia causada pelo Sars-COV-2 gerou um conjunto de desafios de caráter sanitário e humanitário que afetam as populações e organizações em todo o planeta. Dessa forma, enfrentar a pandemia da Covid-19 no Brasil requer intensa reflexão acerca das evidências científicas apresentadas cotidianamente, atenção redobrada aos sinais no campo da epidemiologia, bem como a observação sobre o que é comunicado pelos múltiplos canais viabilizados pelas redes sociais, reconhecendo que a pandemia é acompanhada por ampla circulação de informações e alterações nos comportamentos individuais e coletivos. As orientações voltadas para a convivência com esta nova situação devem ser constituídas por mecanismos de monitoramento e tomada de decisão compatíveis com a complexidade e com as constantes alterações do cenário epidemiológico que acompanham todo o processo. Antes disso, porém, é fundamental explicitarmos a Defesa da Vida como princípio que deverá reger toda nossa ação, orientando as diretrizes e medidas de proteção das pessoas para a manutenção das atividades institucionais.

A Fiocruz é uma instituição centenária que, ao longo de sua história, sempre esteve presente no enfrentamento dos desafios da saúde da população brasileira, por meio de uma atuação ampla e consistente no campo da ciência e tecnologia em saúde. Neste estado de pandemia muitas das atividades realizadas pela Fiocruz são consideradas essenciais e de grande importância para a saúde pública, sendo a proteção dos trabalhadores uma necessidade absolutamente fundamental, sejam estas executadas presencialmente ou remotamente.

Cientes de que o país e o mundo estão avançando na imunização de toda a população, ainda são necessárias políticas, medidas e ações para estabelecer procedimentos preventivos de proteção e segurança nos locais de trabalho, minimizando os riscos de transmissão em todos os espaços da Fiocruz e garantido a saúde dos trabalhadores de forma ampla.

Neste momento da pandemia, a vacinação tem evitado, em sua maioria, os casos mais graves da Covid-19. No entanto, um novo aumento do número de casos da doença em diversos estados já tem impactado algumas atividades institucionais, sendo necessária a revisão deste Plano e a contínua identificação precoce e isolamento dos casos positivos para evitar surtos nos locais de trabalho. A Fiocruz está presente em todas as regiões do país e, além de sua sede, no Rio de Janeiro, que concentra a maior parte das unidades, temos institutos no Amazonas, Rondônia, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais e Paraná. Deste modo, tem como uma de suas características, e de importante valor, uma grande diversidade institucional combinada com a convivência com diferentes realidades sociais, ambientais e sanitárias. Esta característica resulta em uma ampla complexidade institucional, como estruturas físicas e processos de trabalho bastante diversificados, de modo que tanto constitui um desafio como fornece o aprendizado necessário para lidar com uma pandemia que tem evoluído de modo bastante heterogêneo nas diferentes regiões e unidades da Federação. Assim, se por um lado a Fiocruz tem como responsabilidade definir um quadro geral de medidas para o conjunto da organização, por outro não pode deixar de observar as orientações das autoridades sanitárias locais.

Fruto de um trabalho coletivo e que integra o modelo de gestão participativa da Fiocruz, este Plano estabelece um conjunto de parâmetros e medidas para uma convivência segura e que possam ser adaptados de acordo com a evolução da pandemia, dos conhecimentos sobre o vírus Sars-COV-2 e a Covid-19, bem como o quadro epidemiológico e de capacidades dos sistemas de saúde nas diferentes unidades da Federação. Se, por um lado, já houve muitos avanços nos conhecimentos científicos relacionados à pandemia, as incertezas ainda existentes exigem da Fiocruz uma abordagem prudente e

baseada no princípio da precaução, com uma permanente avaliação dos cenários epidemiológicos nos níveis nacional, regional, estadual e local. Neste contexto, a calibragem e a adaptação aos diferentes cenários demandam o envolvimento de toda a comunidade da Fiocruz.

O Plano elaborado tem uma perspectiva de fortalecimento da interlocução das esferas de gestão com os pares internos e externos à instituição, gerando possibilidades de revisão a partir das abordagens das diversas disciplinas e dos atores envolvidos nesse enfrentamento. A Fiocruz pretende, portanto, a partir desse documento dinâmico, colaborar com a compreensão e a ação sobre a pandemia, como situação que nos afeta de forma universal, porém acompanhada pelas desigualdades tão características do Brasil, exigindo das instituições esforços com alta capacidade de sinergia nas diversas dimensões apresentadas.

1 – Histórico

A Presidência da Fundação Oswaldo Cruz instituiu e nomeou os membros da Coordenação Institucional para as ações de implementação do Plano de Contingência da Fundação Oswaldo Cruz diante da Pandemia da Doença pelo Sars-CoV-2 (Covid-19), pelas Portarias No 5347, de 17 de março de 2020, 5362, de 26 de março de 2020 e 564/2021.

A coordenação tem as seguintes funções: atualizar e adequar a redação do Plano de Contingência; promover a harmonização das ações junto aos interlocutores indicados pelas unidades; organizar a rotina de comunicação; requisitar servidores, recursos, equipamentos e quaisquer tipos de itens necessários ao desenvolvimento das atividades; organizar, com o apoio da estrutura do Gabinete da Presidência, o suporte administrativo; constituir grupo *ad hoc* com pesquisadores e servidores da Fiocruz, para o apoio ao processo de tomada de decisões; manter uma Sala de Situação para a permanente atualização sobre informações da pandemia; e seguir as orientações emanadas do Conselho Deliberativo e da presidente da Fundação.

Dando continuidade ao processo iniciado com a primeira versão do Plano de Contingência, o Conselho Deliberativo da instituição, em 9 de julho de 2020, reforçou a importância da construção coletiva do plano “**Em defesa da vida – Convivência com a Covid-19 na Fiocruz**”, elaborado pela Coordenação Institucional, por meio de um trabalho coletivo e que integra o modelo de gestão participativo envolvendo dirigentes e interlocutores das unidades. São diretrizes que são monitoradas e adaptadas conforme a evolução da pandemia, com divulgação ampla no Portal Fiocruz. Tais ações visam garantir as condições necessárias para uma convivência segura nos *campi* Fiocruz, valorizando a adaptação dos processos de trabalho, a adequação de infraestrutura e regras de convívio saudáveis para enfrentamento da pandemia.

Na dimensão da saúde do trabalhador se destacam as ações de vigilância ativa, que passam pelas estratégias de adaptações de infraestrutura e dos fluxos de trabalho, testagem diagnóstica, monitoramento de incidência de casos e das pessoas vacinadas e, mais recentemente, pela oferta de vacinação a trabalhadores da Fiocruz de todos os vínculos, feita pelo Nust-CST no campus Manguinhos.

A versão 4.3 do plano inclui as seguintes alterações:

- Retorno do uso obrigatório de máscaras em ambientes fechados, transporte coletivo e aglomerações;
- Tempo de isolamento domiciliar de no mínimo 7 dias.

2 – Contexto

A pandemia por Sars-CoV2 é um desafio a repensar maneiras de convivência e ressignificação dos espaços. Este Plano tem como objetivo estabelecer medidas que permitam manter as atividades da instituição e as respectivas entregas para a sociedade, preservando a saúde dos trabalhadores da comunidade Fiocruz e contribuindo para as ações de combate e prevenção da Covid-19 nos municípios em que a instituição está presente.

As numerosas frentes de atuação da Fiocruz na busca de soluções e respostas à pandemia, incluindo aquelas no campo do desenvolvimento tecnológico e da inovação, colocam desafios ainda maiores. Ações de pesquisa, ensaios clínicos para o avanço de tratamentos eficazes contra a doença, desenvolvimento e produção de vacinas e de kits para o diagnóstico, processamento de amostras, treinamento de laboratórios públicos, assistência especializada para pacientes e apoio a iniciativas com foco nas populações vulnerabilizadas são exemplos de atividades essenciais que a Fundação desenvolve desde o início da pandemia e que exigem trabalho presencial.

Pela longa duração da pandemia outras atividades tornaram-se essenciais, trazendo um maior número de trabalhadores para o regime presencial, devido a vários motivos, incluindo, mas não se limitando à ampliação das ações da Fiocruz no combate a pandemia de Covid-19, a maior demanda para as ações que envolvem outros agravos e a necessidade de finalizar trabalhos de campo e treinamentos para a conclusão de dissertações, teses e cursos técnicos. No atual momento, depois de dois anos de pandemia e vivendo um momento epidemiológico favorável, a retomada da realização presencial de todas as atividades institucionais é segura e necessária para manter as entregas para a população.

É importante entender que esse processo envolve a internalização das medidas que farão parte do cotidiano dos trabalhadores e de todos que integram as numerosas atividades da Fiocruz, mantendo um ambiente institucional seguro e saudável no contexto da Covid-19. Novas evidências terão papel fundamental para a atualização de orientações que se darão ao longo do tempo. Este material faz parte de um esforço institucional de diálogo e atualização no que tange as práticas recomendadas na implementação do plano “**Em defesa da vida – Convivência com a Covid-19 na Fiocruz**”.

3 – Princípios

O estabelecimento de uma nova rotina de trabalho pode trazer muita apreensão pelo momento da pandemia e é importante que as medidas para adaptação dos processos de trabalho levem em conta não só os anseios dos profissionais e público atendido pela Fiocruz, mas principalmente que as ações reflitam a responsabilidade e o comprometimento com a saúde das pessoas. Os princípios gerais a serem considerados na formulação e implementação dos planos de reorganização da Fiocruz são:

- **Defesa da Vida;**
- **Efetividade da Fiocruz na construção e execução das respostas para a sociedade;**
- **Unicidade da ação entre unidades;**
- **Vigilância ativa voltada para o controle da infecção e os efeitos da pandemia nos ambientes de trabalho;**
- **Vacinação como ferramenta fundamental para o controle da doença**
- **Reconhecimento da diversidade regional em que atuamos, da dinâmica de funcionamento institucional e das atividades inerentes a cada unidade;**
- **Transparência das informações;**
- **Dimensão das ações de comunicação como elemento estratégico da atividade institucional;**

- Resignificação dos processos de trabalho garantindo a integralidade da saúde dos trabalhadores;
- Flexibilização tendo como pressuposto a inovação;
- Sustentabilidade socioambiental como elemento estruturante das ações.

4 - Diretrizes

As diretrizes para o norteamiento das atividades na Fiocruz são:

- No atual momento epidemiológico a retomada das atividades presenciais em todos os *campi* é segura;
- Todos os trabalhadores, servidores ou terceirizados, prestadores de serviços, bolsistas, estudantes e outros com atividades regulares que estiverem em atividades presenciais nos *campi* da Fiocruz deverão estar vacinados contra Covid-19, com o esquema completo, incluindo doses de reforço quando indicado (Portaria N^o 26/2022 PR);
- A identificação precoce de casos, seguida pelo isolamento das pessoas infectadas pelo SARS-Cov-2, deve ser facilitada e estimulada, para diminuir o risco de surtos da doença nos locais de trabalho.

5 - Orientações gerais

Definir as orientações gerais é um processo dinâmico e adaptativo, dependente de conhecimento e evidências que surgem continuamente sobre a COVID-19, além da análise permanente do cenário epidemiológico da infecção.

Orientações sobre agendamento de testes para diagnósticos, procedimentos para afastamento e retorno ao trabalho e outras informações igualmente dinâmicas estão disponíveis na página da Comunicação Interna da Comunidade Fiocruz.

<https://portal.fiocruz.br/noticias-para-comunidade-fiocruz>

<https://portal.fiocruz.br/documentos-para-comunidade-fiocruz>

5.1 – Circulação nos *campi*

Considerando o cenário epidemiológico atual, a alta cobertura vacinal dos trabalhadores da Fiocruz e a disponibilidade na instituição de testes para diagnóstico precoce e isolamento de casos, a retomada das atividades presenciais nos *campi* da Fiocruz é segura.

As medidas gerais para cumprir essa recomendação incluem:

- Divulgar amplamente campanhas internas e material informativo sobre testagem para SARS-Cov-2;
- Monitorar a adesão dos trabalhadores à vacinação, incluindo todas as doses de reforço recomendadas;
- Seguir as normas municipais e as orientações dos ministérios da Saúde e da Educação sobre as ações de ensino e o funcionamento dos museus e espaços de visitação, respeitando todas as medidas desse plano e as diretrizes institucionais para essas atividades.

5.2. Vacinação

A vacinação completa, incluindo as doses de reforço recomendadas, é a melhor medida de proteção individual e coletiva contra a COVID-19. As pessoas que circulam nos *campi* da Fiocruz devem manter o esquema vacinal completo e atualizado.

As medidas gerais para cumprir essa determinação incluem:

- O monitoramento da cobertura vacinal dos trabalhadores da Fiocruz, incluindo estudantes, deve continuar a ser realizado pelas unidades;
- Abordagem baseada em diálogo e sensibilização deve ser usada para eventuais casos de pessoas que não estejam com esquema vacinal atualizado.

5.3 – Identificação precoce e isolamento de casos

A identificação precoce de casos e o isolamento das pessoas infectadas pelo SARS-Cov-2 são medidas eficazes para diminuir as chances de ocorrerem surtos da doença nos ambientes de trabalho. O monitoramento da ocorrência de casos de COVID-19 na instituição permite a identificação de contactantes assintomáticos ou pré-sintomáticos, aumentando o alcance dessa ação.

As medidas gerais para cumprir essa recomendação incluem:

- Oferta de serviço de diagnóstico (RT-PCR ou teste rápido de Antígeno), com ponto de coleta na Unidade de Apoio Diagnóstico (Unadig), no Campus de Manguinhos, Rio de Janeiro, permitindo acesso facilitado aos trabalhadores com sintomas e assintomáticos contactantes, com monitoramento e fornecimento dos resultados pelo Nust/CST. O agendamento de exame deve ser feito pelo sistema <https://teste-covid-fiocruz.web.app>. Nos demais Nust e unidades regionais, o fluxo de agendamento, monitoramento e liberação dos resultados podem variar conforme disponibilidade local.
- Campanhas e material de divulgação orientando os trabalhadores que tiverem sintomas respiratórios a não comparecerem ao trabalho e a agendarem teste diagnóstico de COVID-19;
- Isolamento domiciliar dos casos positivos por (RT-PCR ou teste rápido de antígeno) por no mínimo 7 dias a partir do início dos sintomas, ou da data da coleta do exame para os assintomáticos. Para o retorno ao trabalho presencial a partir do sétimo dia, é necessário estar sem febre e sem sintomas respiratórios há pelo menos 24 horas e manter o uso obrigatório de máscara nas dependências da Fiocruz, conforme item 5.4;
- Sistema para monitoramento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19, voltado para trabalhadores ativos e aposentados, estagiários, estudantes e bolsistas da Fiocruz, baseado em uma plataforma eletrônica institucional desenvolvida para monitoramento de casos na Fundação a partir de autodeclaração (<https://nustcovid19.Fiocruz.br/user/login>). Pelo mesmo sistema os usuários notificam a vacinação contra a Covid-19;

5.4 – Uso de máscaras

O uso de máscaras nas dependências da Fiocruz volta a ser obrigatório em ambientes fechados, situações de aglomeração e no transporte coletivo institucional. Recomenda-se ainda que todos os

trabalhadores usem máscara também fora do ambiente de trabalho, em locais fechados, no transporte coletivo, em situações de aglomeração e onde houver grande circulação de pessoas. A opção deve se dar por máscaras cirúrgicas ou com alto nível de filtração (N95 e PFF2). As exigências municipais sobre uso de máscaras e demais medidas de controle da transmissão da Covid-19 devem ser seguidas, mesmo se forem mais restritivas que as contidas neste plano, bem como os requerimentos relacionados ao uso de EPI nas atividades de trabalho.

5.5 – Outras medidas

Ressaltamos que muitos hábitos e procedimentos adotados em decorrência da pandemia são eficientes para diminuir a transmissão não apenas do SARS-Cov-2 mas também de outros agentes infecciosos. Recomenda-se manter esses hábitos, especialmente:

- etiqueta respiratória;
- preferência por locais ventilados naturalmente;
- manutenção adequada de equipamentos de ventilação, circulação e condicionamento do ar;
- não compartilhamento de utensílios como talheres, copos, xícaras, escovas de dente e outros que tenham contato com secreções respiratórias;
- higienização das mãos antes das refeições, após usar o banheiro e após passar por locais de grande circulação de pessoas.

6 – Cenário regulatório atual

Em 22 de abril de 2022 o Ministério da Saúde declarou o encerramento da emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Covid-19 (portaria GM / MS 913/22), concedendo prazo de 30 dias a partir dessa data para que estados, municípios e instituições federais adaptem suas normas e procedimentos para cumprir a decisão. Essa declaração não representa o fim da pandemia, situação mundial regulamentada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e não significa menor necessidade de medidas de vigilância e de prevenção da Covid-19 definidas pelos gestores do SUS nos três níveis federativos e pelas instituições que possuem regulamentação sobre o tema. No entanto, há de se observar os impactos da portaria nos procedimentos de compras e contratações públicas relacionadas à resposta à pandemia, nas modalidades de registro de produtos para prevenção e tratamento da Covid-19 pela Anvisa e na regulamentação do trabalho nas instituições federais.

As orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC contidas na IN90/21, definindo, dentre outras coisas, a possibilidade de manutenção de trabalho remoto para trabalhadores com condições específicas de saúde, foram revogadas pela IN36, de 5 de maio de 2022, que estabelece o retorno ao trabalho em modo presencial a todos os servidores e empregados públicos do Governo Federal.

Desde novembro de 2021 os estados e municípios têm flexibilizado a exigência de uso de máscaras em locais abertos e/ou fechados e da apresentação do passaporte vacinal em eventos, comércio e outros estabelecimentos públicos ou privados, especialmente a partir de março / abril de 2022, com a

diminuição do número de casos de COVID-19 observada após a onda causada pelo surgimento da variante ômicron do SARS-Cov-2.

7 – Monitoramento do plano

O monitoramento do plano é responsabilidade da Coordenação Institucional para as ações de implementação do Plano de Convivência da Fundação Oswaldo Cruz.

A Coordenação realiza o monitoramento da implantação das ações de convivência com a Covid-19 no ambiente institucional, contando com a participação dos interlocutores das unidades. Este monitoramento tem como parte do seu processo a realização de reuniões periódicas com representantes das unidades; o registro das informações no sistema de monitoramento (Sege-GP¹); e a comunicação de resultados sobre a evolução do plano geral para os diretores de unidades em reuniões do Conselho Deliberativo.

Por ser um plano de convivência, os processos de adaptação envolvem o aprendizado coletivo e organizacional por meio de uma rede permanente de monitoramento do plano geral, permitindo o acompanhamento das experiências implementadas (organizadas por unidade), de sucesso ou os desafios relacionados, de forma compartilhada, com a possibilidade de estabelecer um fluxo de comunicação sobre os principais pontos críticos e ações de ajuste sempre que necessário.

¹ Sage-GP – Sistema de gerenciamento de projetos desenvolvido em base REDMINE, uma plataforma Open Source. Implementada no servidor Fiocruz, funcional com acesso por login único. A iniciativa segue sob orientação da Cogeplan e tem sido usada pelo Gabinete da Presidência para monitoramentos de compromissos (projetos e iniciativas) institucionais.

8 - Elaboração do plano

Coordenação Institucional para as ações de implementação do Plano de Contingência da Fundação Oswaldo Cruz diante da Pandemia da Doença pelo Sars-CoV-2 (Covid-19) – (Portaria Nº 564/2021 PR)

- Rivaldo Venâncio da Cunha (Coordenador)
- Juliano de Carvalho Lima (Coordenador)
- Hermano Albuquerque de Castro
- Andrea da Luz Carvalho
- Ricardo de Godoi Mattos Ferreira
- Ana Beatriz Cuzzatti
- Maria Cristina Rodrigues Guilam
- Carlos Eduardo Pires Gault Vianna de Lima
- Jorge Carlos Santos da Costa
- Valcler Rangel Fernandes
- Marília Santini de Oliveira
- Maria Fabiana Damásio Passos
- Mychelle Alves Monteiro
- Carlos Maurício de Paulo Maciel
- Maria Elisa Andries dos Reis

Versão 4.3, de 17 de novembro de 2022 - Revisão

Andrea da Luz Carvalho
Juliano de Carvalho Lima
Marisa Augusta de Oliveira
Marília Santini de Oliveira
Pamela Barreto Lang
Rivaldo Venâncio

Contribuições e contato

- Gabinete da presidência da Fiocruz
- E-mail: gabinete@Fiocruz.br
- Telefone: (21) 3885-1646/1660

9. Sites consultados

Centers for Disease Control and Prevention - Coronavirus Disease 2019 (Covid-19):

<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/prevention.html>

European Medicines Agency (EMA): <https://ema.europa.eu/en>

Johns Hopkins Coronavirus Resource Center: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

National Institutes of Health (NIH): <https://nih.gov> e <https://www.covid.gov/>

Observatório COVID-19 da Fiocruz: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-Covid-19>

Occupational Safety and Health Administration-Covid-19: <https://www.osha.gov/coronavirus/safework>

Ourworldindata:<https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&time=2020-03-01..latest&facet=none&pickerSort=asc&pickerMetric=location&Metric=Confirmed+cases&Interval=7-day+rolling+average&Relative+to+Population=true&Color+by+test+positivity=false&country=USA~GBR~CAN~DEU~ITA~IND>

World Health Organization – Coronavirus disease (Covid-19) advice for the public: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>